

Previsões para a economia em 1998

	1997	1998 (antes da crise)	
1998			
PIB (Variação em %)	3.6	3.8	1.5
em US\$ bilhões	769	776	748
Inflação(%) - IPC	7.1	4.5	3.0
Câmbio R\$/US\$	1.12	1.20	1.20
Variação %	7.5	7.5	7.5
Juros Overnight (%)	24.6	20.5	25.0
Balança Comercial (bilhões)	(9.1)	(11.3)	(5.0)
Exportação	52.8	58.3	57.0
Importação	(61.9)	(69.6)	(62.0)
Investimento Externo Total (em bilhões)	24.0	28.4	23.0
Reservas Internacionais (em bilhões)	51	60	51
Contas do Setor Público (% do PIB)			
Nominal	(4.8)	(4.6)	(3.5)
Operacional	(3.0)	(3.0)	(2.5)

Fonte: Banco BBA Creditanstalt.

Bacha está otimista

CLÁUDIA DE SOUZA

SÃO PAULO - O economista Edmar Bacha, um dos idealizadores do Plano Real previu ontem mais uma semana de indefinição dos mercados diante da delicada situação da Coréia. Mas manteve um comedido otimismo com relação à economia brasileira: este trimestre fecharia com queda de 1% da atividade, assim como o primeiro trimestre de 98. O terceiro veria aumento zero, seguido de "forte retomada", segundo Bacha, com expansão de 2% e depois de 3%, nos últimos três meses.

"A grande questão será ver como o país conseguirá expandir suas exportações em 10% com o ritmo de desvalorização cambial que temos agora", lembrou o economista, que apresentou suas previsões para o ano como consultor do banco BBA Creditanstalt. As previsões sobre o déficit da balança comercial foram refeitas, de US\$ 11,3 bilhões para US\$ 5 bilhões; a previsão de crescimen-

to do PIB passou de 3,8% para 1,5% e a inflação do ano, de 4,5% para 3%. Os juros *overnight* deverão terminar o ano em 25% e a variação anual do câmbio se manteria nos 7,5%, segundo a previsão.

"Não podemos abdicar da estabilização para que o crescimento seja sustentado", argumentou o economista, ressaltando que seus números se baseiam no pressuposto de que as condições do mercado financeiro-internacional se manterão estáveis de agora em diante. "É importante lembrar que o Índice Dow Jones ainda não viu ajustes", disse, argumentando que os ativos continuam com valorização excessiva, o que apontaria para turbulências nas bolsas em 1998: "Os problemas para a economia mundial certamente não virão da periferia". "O Brasil fez a lição de casa mais cedo. Os ativos não estão valorizados e dois terços do sistema financeiro estão sanados", comentou o presidente do BBA e ex-presidente do BC, Fernão Bracher.